



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

### BARREIRAS ENCONTRADAS/ENFRENTADAS POR HOMOSSEXUAIS NO ESPORTE

Jarlson Carneiro Amorim da Silva(1); Iraquiton De Oliveira Caminha (Orientador)(2); Tatiane Dos Santos Silva(3); Jéssica Leite Serrano(4)

*(1)Mestrando em Educação Física. UFPB/UPE/PAPGEF. Email: [jarlson@hotmail.com](mailto:jarlson@hotmail.com) ;*

*(2)Profº Drº de Educação Física da UFPB/UPE/PAPGEF(orient).Email: [caminhairaquitan@gmail.com](mailto:caminhairaquitan@gmail.com);*

*(3)Graduanda em Licenciatura em Educação Física na UFPB. Email: [thaty45b@hotmail.com](mailto:thaty45b@hotmail.com)*

*;(4)Mestranda em Educação Física. UFPB/UPE/PAPGEF. Email: [Jessica\\_jp4@hotmail.com](mailto:Jessica_jp4@hotmail.com)*

#### INTRODUÇÃO

O esporte tido como prática metódica de exercícios físicos, que consistem geralmente em jogos competitivos entre pessoas, ou grupos de pessoas com regras pré-definidas e bem praticado em nossa cultura, e visto como segregador, dividindo corpos em critérios como idade, gênero entre outros, e deposita no gênero masculino todas as suas expectativas. Os preconceitos estão inseridos em corpos, instituições e mecanismos, em todas as esferas e o tema da homofobia tem aparecido bastante dentro do contexto esportivo. Os esportes de um modo geral ainda estão longe de ser um território democrático e igualitário, pois comportam diferentes formas de intolerância. Se distanciando cada vez mais de uma dinâmica social e cultural que os cerca. Uma dessas formas de intolerância diz respeito à diversidade sexual. As entidades esportivas, o público, a imprensa etc., ainda pouco contribuem de forma mais expressiva para que os esportes sejam espaços mais tolerantes no que diz respeito à opção sexual de seus atletas. Pois ainda representam lugar que exalta comportamentos compreendidos como masculinos e alimentam formas por vezes violenta de rejeição a homossexualidade. Sem fundamentos religiosos, sociais ou ideológicos que justifiquem atos de discriminação a pessoas que, apesar de terem opções e orientações diferentes da



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

maioria, são cidadãos e sujeitos de direitos e deveres. Diante disto, viemos indagar se a masculinidade hegemônica tem um valor dominante de maneira ampla no esporte, excluindo aqueles que não se encaixam nos padrões de heteronormatividade, ou seja, privando assim a participação dos homossexuais, avultando a homofobia no esporte? O objetivo desta pesquisa que se encontra em andamento para conclusão do curso de mestrado em Educação Física da UPE/UFPB é analisar como os homossexuais enfrentam as barreiras da heteronormatividade através do esporte de lazer; discutir as barreiras existentes e exclusões para com homossexuais no âmbito do esporte de lazer e verificar como grupos esportistas homossexuais compreendem seu corpo e utilizam os esportes de lazer como prática de poder e inserção social.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo etnográfico crítico com abordagem qualitativa por se tratar de descrição de fenômeno. Este tipo de abordagem denominada etnografia crítica, como segundo Sampiere, Colado e Lúcio(2013) nos mostra procura analisar categorias relacionadas às questões sociais como o poder, a injustiça, a hegemonia, a repressão e as vítimas da sociedade. O investigador junta aos procedimentos etnográficos a tradição da teoria crítica tentando desvelar, por meio da dialética entre o ser e o dever-ser, as situações de injustiça e opressão a que estão submetidos os grupos e/ou seus membros minoritários, como a questão da mulher, dos idosos, das pessoas com necessidades especiais ou dos homossexuais (MOLINA NETO, 2005, p. 185).

Os dados estão sendo coletados a partir da observação participante através do diário de campo, que ajudará o pesquisador com o intuito de estabelecer escolhas e direcionamentos das narrativas e de outros dados, de acordo com os objetivos e questões da pesquisa; bem como de entrevistas semi-estruturadas, com o auxílio de um gravador de voz, propiciando as narrativas produzidas pelos sujeitos cada entrevista. O sujeito que participará da pesquisa, será previamente informado sobre os seus objetivos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

assinando um Termo de Consentimento Livre e esclarecido, dando expressa autorização para a coleta e análise das informações que forem concedidas.

Como técnica de análise dos dados, concomitante ao processo de investigação, optamos por seguir o modelo de análise situacional proposto por Van Velsen (1967), que se baseia no processo social, enfatizando nas normas e nos conflitos. Este tipo de análise etnográfica apresenta como uma de suas suposições, a ideia de que as normas da sociedade não constituem um todo coerente e consistente, mas ao contrário, são vagas e discrepantes. É este fato que possibilita sua manipulação por parte dos membros da sociedade com o intuito de favorecer seus objetivos sem essencialmente danificar a estrutura duradoura das relações sociais

São classificados como sujeitos do estudo, aproximadamente 50 atletas masculinos de um time de voleibol amador da cidade de João Pessoa, conhecidos notoriamente como *STAR PLAY*, composto por indivíduos referidamente homossexuais que participam de competições locais e interestaduais. Que perante permissão concedida pelo organizador do time, visto que é uma equipe que não tem personalidade jurídica, não se encaixando como clube, instituição ou empresa; faremos observações dos treinos, jogos oficiais ou amistosos e de possíveis momentos extraquadra que fará parte da equipe. O processo de amostragem, ou seja, a técnica de seleção da amostra será não probabilística intencional, constituída pelos sujeitos que quiserem livremente participar da pesquisa.

Perante as considerações éticas, esta pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) localizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após sua aprovação, foram iniciadas às etapas referentes ao processo de coleta de dados. Todos os sujeitos que voluntariamente consentir em participar do estudo deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução 466/12 que trata das diretrizes para pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

### **DISCUSSÃO**

No modelo de sociedade contemporânea, facilmente as pessoas se deparam nas ruas, no trabalho ou na escola, com homossexuais sendo ofendidos seja por violência física, psíquica ou moral. Se o combate ao racismo já obteve avanços, a luta contra o preconceito aos gays ainda necessita dar muitos passos. Pelo menos, é assim no Brasil. Segundo Caudwell (2008), prova disso é que parece inimaginável que os brasileiros, de uma forma geral, aceitem que jogadores de futebol negros sejam hostilizados por torcedores. No entanto, quando falamos de homossexuais, a história é outra. Nossa tolerância com aqueles que são preconceituosos com homossexuais ainda é muito grande. Contudo, estudar estas categorias talvez ainda seja um tabu em virtude de preconceitos e discriminações, as quais enfrentam os sujeitos que se relacionam sexualmente com pessoas do mesmo sexo. Ou seria o fato de que o esporte vem mascarando a presença da homossexualidade? Ou ainda seria o constrangimento de um homem querer pesquisar sobre a homossexualidade masculina ou feminina? Esta pesquisa se encontra em andamento e suas coletas estão sendo realizadas nos treinamentos e nas competições em que o grupo participa.

### **CONCLUSÃO**

Esse indicador da inexistência de estudos ligados a este tema, já é por si um fator relevante para a realização desta pesquisa. Poderiam existir vários motivos que justificariam tal pensamento. Um deles está ligado à formação profissional dos professores de Educação Física. Segundo observações assistemáticas do cotidiano da atuação profissional feita por Santos (2008), os professores não estão preparados para trabalhar com as diversas identidades e diferenças de alunos e alunas, por isso há a necessidade de uma investigação profunda, que estude na formação acadêmica como os/as professores/as que estão em formação no curso de Educação Física tratam a diversidade do sexo e gênero, especificamente no que diz respeito aos estudos homoeróticos.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Talvez não possamos alcançar uma etapa definitiva e acabada, evidenciando que a totalidade é contraditória, concebida como a qualidade dialética da totalidade. Neste sentido, um exemplo esclarecedor seria o fenômeno “homossexualidade”. Para entendermos tal fenômeno, não podemos isolá-lo das relações sociais, compreendidas, portanto, na sua dimensão mais ampla e complexa das relações do gênero humano. Esta pesquisa tem a importância no esclarecimento que poderá gerar aos profissionais de Educação Física e de outras áreas sobre a presença ou não de preconceitos contra homossexuais nas práticas desportivas. E talvez poder criar condições para o enfrentamento dos preconceitos e da discriminação de gênero, por orientação sexual, entre outras.

Esta pesquisa se encontra em andamento para conclusão da Dissertação relacionado aos Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano, do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, como conclusão o curso de Mestrado em Educação Física.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jul 2013.

MOLINA NETO, V. Etnografia (verbetes). In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

SAMPIERI, R H; COLLADO, C F; LUCIO, P B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre - RS: McGraw Hill, 2013.

SANTOS, L. N. Corpo, gênero e sexualidade: educar meninas e meninos para além da homofobia. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VAN VELSEN, M. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado IN: FELDMAN-BIANCO, B. (Org). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora UNESP, 2010.